



# **Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC da USP**

Accessible libraries: a reality of USP's EESC and IQSC.

Clelia Junko Kinzu Dimário, Universidade de São Paulo - [clelia@iqsc.usp.br](mailto:clelia@iqsc.usp.br)

Eduardo Graziosi Silva, Universidade de São Paulo - [edu.gs@sc.usp.br](mailto:edu.gs@sc.usp.br)

Elenise Maria de Araújo, Universidade de São Paulo - [elenisea@sc.usp.br](mailto:elenisea@sc.usp.br)

## **Eixo Temático 1: Não deixar ninguém para trás**

### **INTRODUÇÃO**

Diante do atual cenário nacional e internacional, faz-se necessário repensar os objetivos institucionais e finalidades dos produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas universitárias. Um dos temas que desperta esse repensar é a acessibilidade, que consta na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), agrupados em 17 objetivos os quais, por sua vez, desdobram-se em 169 metas que representam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo com vistas ao crescimento sustentável global até 2030.

Nesse sentido, apresentam-se as ações das bibliotecas da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e do Instituto de Química de São Carlos (IQSC), ambos da Universidade de São Paulo (USP), voltadas à acessibilidade, no contexto do projeto “Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC”. Esse projeto foi selecionado no Edital 02/2021 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (PRCEU-USP), voltado ao fomento às iniciativas de cultura e extensão universitária ligada à inclusão social e diversidade e aos ODS. Após sua aprovação, o projeto foi desenvolvido de agosto de 2021 a agosto de 2022 pelas bibliotecas e coordenado por professores das duas Unidades.

Dessa forma, o projeto assumiu como objetivo principal a idealização de toda a sinalização vertical e horizontal das bibliotecas, visando promover a acessibilidade nos aspectos comunicacionais, arquitetônicos e atitudinais.



As bibliotecas universitárias devem estar preparadas para promover a acessibilidade, bem como receber e atender usuários com deficiência, haja vista que essa parcela da comunidade também tem direito à cultura, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Para isso, as associações e instituições bibliotecárias oferecem recursos para que as bibliotecas desenvolvam essas ações.

## **INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), por exemplo, possui uma seção dedicada ao assunto denominada *Library Services to People with Special Needs Section*, que promove a discussão de ideias e experiências, bem como o desenvolvimento de ferramentas voltadas à melhoria dos serviços e produtos das bibliotecas para usuários com necessidades especiais, isto é, pessoas hospitalizadas, alocadas em casas de repouso e outras instalações de atendimento, pessoas nas prisões, pessoas em situação de falta de abrigo, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, cognitiva e/ou mental.

No contexto brasileiro, a FEBAB conta com o Grupo de Trabalho Acessibilidade em Bibliotecas (GT-Acess) desde 2018, o qual tem como objetivo apoiar os bibliotecários para que tenham instrumentos e informações voltados ao atendimento dos usuários com qualquer tipo de deficiência, permitindo o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura de maneira igualitária.

Além disso, as bibliotecas brasileiras contam com o respaldo de normas jurídicas que reforçam a importância do investimento em espaços, produtos e serviços acessíveis. Dentre elas, destacam-se o Decreto Legislativo nº 186/2008 (Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007); o Decreto nº 6.949/2009 (Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York em 30 de março de 2007); o Decreto nº 9.522/2018 (Promulga o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso,



firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013.); a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Ademais, a Lei nº 10.753/2003 (Política Nacional do Livro), no seu artigo 1 (inciso XII) e artigo 2 (inciso VII), também trata da acessibilidade, embora voltada apenas para pessoas com deficiência visual. Por fim, destaca-se a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Além dessas normas, está em discussão o Projeto de Lei nº 1454/2022 (Altera o art. 7º da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para determinar a obrigatoriedade da presença de livros acessíveis e Tecnologias Assistivas nas bibliotecas públicas, de modo a assegurar o acesso das pessoas com deficiência visual às obras que compõem o acervo desses equipamentos culturais).

Com o apoio das legislações vigentes e suas instituições, algumas bibliotecas universitárias estão promovendo melhorias em seus produtos e serviços no âmbito da acessibilidade. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), por exemplo, fez um mapeamento das bibliotecas do Sistema e identificou oportunidades de melhoria relacionadas à infraestrutura predial, acervo e capacitação da equipe (BOTELHO; MENEZES, 2022). Wellichan (2022), por sua vez, estudou a formação das equipes de oito bibliotecas de uma universidade pública no aspecto de atendimento a usuários com deficiência, recomendando que a formação seja realizada periodicamente em função das particularidades de cada deficiência e novos alunos ingressantes a cada ano.

No mesmo sentido, as bibliotecas da EESC e do IQSC implantaram uma série de ações voltadas à acessibilidade, tanto no que se refere aos seus espaços, produtos, serviços e capacitação da comunidade interna e externa à USP, conforme relatado nas seções seguintes.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As ações voltadas para a acessibilidade das bibliotecas concentraram-se nas dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicas e atitudinais (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS,



CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2018). As ações adotadas para a realização do projeto foram as seguintes:

1. Realização de *benchmarking* de bibliotecas acessíveis em âmbito nacional (Biblioteca São Paulo, Biblioteca Parque Villa Lobos, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP - Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Laboratório de acessibilidade e desenvolvimento) (agosto a setembro de 2021);
2. Diagnóstico da situação arquitetônica, instrumental, comunicacional e atitudinal das bibliotecas EESC e IQSC, utilizando o *checklist* da FEBAB (agosto a setembro de 2021);
3. Solicitação de orçamentos e execução da aquisição de *kits* de Tecnologias Assistivas (outubro de 2021);
4. Consulta aos representantes das associações de pessoas com deficiência e possíveis parceiros do projeto que atuam na cidade de São Carlos (SP) (agosto a dezembro 2021);
5. Captação de empresas de engenharia com *expertise* em acessibilidade para a elaboração do projeto. As consultas foram direcionadas às empresas juniores, alunos e docentes das instituições de ensino superior de São Carlos (SP) e região (USP, Universidade Federal de São Carlos (UFScar), Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e UNESP) para incentivar o envolvimento e a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre os impactos de ações inclusivas (setembro 2021 a outubro 2021);
6. Apresentação do diagnóstico do item 1 para a empresa responsável pelo projeto de acessibilidade e orçamentação que deverá incorporar os conceitos de desenho universal e os requisitos de acessibilidade, tomando-se como referência as normas brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a exemplo da NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), NBR 13994 (Elevadores de passageiros - Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência) e NBR 16537 (Acessibilidade — Sinalização tátil



no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação ) (janeiro a março de 2022);

7. Elaboração do relatório semestral com indicadores de avaliação de impactos e resultados (maio 2022);
8. Captação de escolas para oferecer o curso básico de Libras com três turmas (março a junho 2022);
9. Captação de empresas produtoras do vídeo institucional (junho a agosto de 2022);
10. Validação do projeto de acessibilidade entregue pela empresa contratada quanto a sinalização com placas em Braille, rotas e mapas táteis acessíveis nas bibliotecas da EESC e do IQSC (maio a julho de 2022);
11. solicitação de abertura do processo de licitação pública para contratação de uma empresa especializada em projeto de comunicação visual e *design* de sinalização com acessibilidade, para as bibliotecas da EESC e do IQSC (em andamento no momento em que este artigo foi redigido).

## RESULTADOS

Por se tratar de um projeto amplo e interunidades, vários desafios precisaram ser superados para sua realização, como o período de isolamento social devido à COVID-19 definido pela USP, de modo que as atividades foram planejadas para que pudessem ser realizadas remotamente. Mesmo com o retorno ao trabalho presencial em agosto de 2021, a maioria das atividades foi realizada remotamente.

Os resultados alcançados foram os seguintes:

- Realizou-se o contato com cinco instituições externas à USP para mapear o público com deficiência (visual, auditiva e deficiência motora) oriundas de São Carlos (SP) e região.
- Identificaram-se três empresas para orçamentação de itens de sinalização e elaboraram-se duas planilhas (uma para cada biblioteca) com esses itens de acordo com o *layout* de cada biblioteca.
- Selecionou-se empresa com *expertise* na elaboração de projetos de acessibilidade, com a qual foram realizadas reuniões para apresentação da proposta e alinhamento do projeto às demandas de cada biblioteca. A



Empresa Júnior do Curso de Engenharia Civil da UFSCar (EDIFICar Jr.) foi selecionada pelo melhor preço para elaborar o memorial descritivo do projeto que inclui: mapeamento da sinalização de acessibilidade (com especificação de fonte, cores, padronização dos desenhos e materiais); plantas baixas com o traçado do piso tátil, indicando dimensões, materiais e cores; inclusão de desenho com detalhamento dos pisos táteis direcionais e de alerta; planta baixa com a localização de todas as placas de sinalização, tanto visual quanto em Braille; detalhamento das placas de sinalização e em Braille, com descrição de dimensões, formatos, cores, materiais e outros complementos necessários, conforme exigências normativas; mapa tátil (detalhamento do mapa tátil a ser instalado nas bibliotecas); orçamento (planilha orçamentária com data, contendo descrição de todos os itens, quantificação, valor da mão de obra (incluindo despesas com leis sociais) e materiais unitários, cálculo do valor total por item e geral). Os projetos, plano de trabalho, memoriais e planilhas foram desenvolvidos separadamente para cada biblioteca. Todo o material foi entregue em formato PDF e em suas versões originais nos formatos Computer-Aided Design (CAD), Document (DOC) e formato de planilha do *Microsoft Excel* (XLS). As normas adotadas como referência foram a NBR 9050:2020, NBR 16537:2016, Decreto nº 5.296 de 2 dezembro de 2004 (Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica) e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Elaborou-se o relatório parcial exigido pela PRCEU-USP, que foi encaminhado em maio de 2022.
- Contratou-se prestadora de serviço (Associação dos Surdos de São Carlos "Jurandyra Fehr") para oferecimento do curso "Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras" pelo melhor preço. O material de divulgação foi elaborado em parceria com a prestadora de serviço e as bibliotecas, assim como foi divulgado nas mídias sociais das bibliotecas e para as instituições parceiras do projeto.
- Contratou-se empresa produtora de vídeo institucional em Libras pelo melhor preço e elaboraram-se os roteiros das cenas, textos e trilhas sonoras relativas



a cada biblioteca. Até o momento de submissão deste artigo, esse processo de licitação estava em andamento.

- Contratou-se empresa prestadora de serviços especializados de projeto de comunicação visual e *design* de sinalização acessível. Até o momento de submissão deste artigo, esse processo de licitação estava em andamento.

Além disso, apresentam-se alguns indicadores quantitativos que demonstram outros resultados obtidos:

### 1. Quantidade de itens de acessibilidade adquiridos com o projeto

Tabela 1 - Quantidade de itens adquiridos

Item/descrição	EESC (unidades)	IQSC (unidades)
Placas de sinalização de salas e corrimão	131	95
Kit de Tecnologia Assistiva (*)	1	1
Mapas táteis e pedestal	3	3
Alarmes audiovisuais para banheiros	6	3
Protetores de portas para banheiros	6	Item já existente
Faixas sinalizadores para degraus	340	180
Piso tátil interno	1.613**	538**

Fonte: Elaborado pelos autores.

\*Os kits de tecnologia assistiva incluem: 1 Tablet Tab S6 Lite 64GB, tela 10.4" (marca Samsung); 1 Scanner de voz (marca Sara); 1 Notebook Aspire 5 A 515-54G-52C1, (marca Acer).

\*\*A confirmar.

Com a aquisição dos itens descritos, foi possível incorporar na sinalização vertical e horizontal das bibliotecas os conceitos de desenho universal e rota e sinalização acessíveis atendendo, assim, aos requisitos descritos nas normas da ABNT.

### 2. Número de alunos por turma matriculados no curso “Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras”

Foram oferecidas três turmas nos períodos da manhã (9h às 10h30), tarde (15h30 às 17h) e noite (18h às 19h30), com 20 alunos por turma. Houve 78 inscritos



no total, dentre os quais funcionários, alunos de graduação e pós-graduação da Universidade, público externo (a maioria composto por professores da rede pública de ensino, bem como profissionais de outras áreas, como Educação Especial e atendente no setor de Saúde). Até o mês de maio de 2022, havia 10 alunos na turma da manhã, 11 alunos na turma da tarde e 14 alunos na turma da noite.

Realizou-se uma reunião com a Coordenadora da prestadora de serviço responsável pelo curso e decidiu-se mapear por meio de um questionário os motivos da evasão elevada. A partir das respostas, foram realizados ajustes quanto à metodologia de ensino e preparação do material de apoio. Foi solicitado ao professor a apresentação do conteúdo das aulas em um ritmo mais devagar e disponibilização do material (gravação da aula e *slides*) logo após o encerramento. Em relação às sugestões de melhoria, apontou-se que em uma próxima oferta do curso, seja feita uma pré-seleção dos alunos e separação em turmas conforme o nível de conhecimento de Libras, pois verificou-se que a diferença de nível entre eles gerou dificuldade para acompanhar as aulas, tanto dos iniciantes como daqueles que têm conhecimento prévio da língua. Houve muitos elogios e relatos de uso da Libras por alguns alunos em seus locais de trabalho, como na área da Saúde, mesmo antes do encerramento do curso. Além disso, o curso foi de relevante importância para a capacitação dos funcionários das bibliotecas da EESC e do IQSC envolvidos no projeto.

### **3. Número de parceiros formalizados no projeto e público envolvido**

No âmbito do projeto foi possível estabelecer parcerias com empresas prestadoras de serviços (Edificar Jr., Associação de Surdos de São Carlos e produtora de vídeo) e empresas fornecedoras de projetos de sinalização e design de placas e mapas táteis. Além disso, todos os funcionários e alunos da Universidade envolvidos no curso e na elaboração do projeto tornaram-se mais conscientes sobre a necessidade de adequação das instituições de ensino às demandas das pessoas com deficiência.

### **4. Número de roteiros produzidos para os vídeos institucionais em Libras**

Foram elaborados dois roteiros de vídeos (duração de três a cinco minutos), um para cada biblioteca. Os vídeos serão produzidos posteriormente, pois a





aquisição dos itens de sinalização acessível, mapa tátil e piso tátil estava em andamento durante a redação deste artigo.

## DISCUSSÃO

A Biblioteca da EESC possuirá sinalização horizontal e vertical acessível em todos os seus ambientes internos e trilhas externas para atender adequadamente às pessoas com deficiência. No momento de redação deste artigo, o prédio da biblioteca encontrava-se em reforma estrutural e, após sua conclusão, todos os itens adquiridos serão instalados para sinalização visual e tátil (Braille) em rampas, escadas e corrimãos; piso e mapa tátil; placas em portas e passagens; plataformas elevatórias e elevador com sinalização acessível. Os equipamentos de Tecnologia Assistiva (lupa eletrônica, *scanner* de voz, *laptop* e *desktop*) serão disponibilizados para uso exclusivo de pessoas com baixa visão e cegos.

A Biblioteca do IQSC terá em seus ambientes internos acessibilidade para atender às pessoas com deficiência visual, através da sinalização visual e tátil em Braille, escadas e corrimãos; placas em portas e passagens. Também disponibilizará para uso no local um *kit* com *notebook*, *tablet* e *scanner* de voz. Ressalta-se que a biblioteca já possuía sanitários adequados para acessibilidade antes da execução do projeto. O mapa tátil e os pisos táteis serão adquiridos posteriormente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu às bibliotecas iniciarem seu processo de inclusão e acessibilidade. O orçamento disponível foi de R\$99.999,86 para contemplar as duas bibliotecas, portanto, investimentos posteriores serão necessários para continuar a adequação dos ambientes. Este orçamento foi distribuído da seguinte forma para subsidiar todas as ações descritas neste artigo: 47,9 % para aquisição de itens de sinalização horizontal e vertical, 22,8% para aquisição dos *kits* de Tecnologia Assistiva, 8,5 % contratação de empresa responsável pelo serviço de orçamentação e projeto de acessibilidade; 10,8% para o curso de introdução à Libras; 10% para produção dos vídeos institucionais com tradução em Libras.

Ressalta-se que as bibliotecas participaram ativamente de todo o processo de idealização do projeto desde o diagnóstico dos prédios utilizando o *checklist* da



FEBAB para identificar os requisitos de acessibilidade nas dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicos e atitudinais e para seguir as orientações normativas da ABNT para acessibilidade. Além disso, as equipes das bibliotecas realizaram a revisão da orçamentação dos itens de acessibilidade, contratação dos serviços das empresas do curso de Libras, de produção de vídeo e de sinalização acessível de modo a fornecer subsídios para sua execução. Ressalta-se que o processo de aquisição e/ou contratação de serviços em órgãos públicos cumpre uma série de exigências legais, sendo assim, visando o cumprimento das mesmas, a aquisição foi realizada na modalidade de licitação pública.

Diante da experiência relatada, sugere-se iniciar a adequação de acessibilidade de uma biblioteca pela contratação de uma empresa especializada. Com o projeto elaborado e aprovado com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), a biblioteca poderá iniciar a aquisição dos itens necessários para de sinalização de acessibilidade tátil e visual.

Além disso, a biblioteca deve estar preparada para imprevistos e ajustes no projeto. Neste caso, foram realizadas várias reuniões com a empresa contratada para elaborar o projeto, esclarecer dúvidas e indicar alterações necessárias. Mesmo assim, a empresa solicitou prorrogação do prazo de entrega do projeto por duas vezes consecutivas, o que atrasou o processo de aquisição dos itens de sinalização que, até a submissão deste artigo, encontra-se em andamento.

Diante do exposto, ressalta-se a importância de as universidades se atentarem ao tema da acessibilidade e suas políticas, como fez a USP no lançamento do edital que resultou na seleção e apoio aos projetos das bibliotecas, permitindo que ofereçam serviços e produtos acessíveis aos usuários, bem como capacitação dos funcionários em Libras. Espera-se que o relato desta experiência contribua para o estudo de acessibilidade e inclusão nas bibliotecas universitárias, estimulando a troca de conhecimento e experiência entre as bibliotecas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, M. de F. C.; MENEZES, N. C. Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. 1-20, 2022.



BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 jun. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas (checklist)**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/checkliston>. Acesso em: 2 jun. 2022.

WELLICHAN, D. da S. P. **Atendimento a usuários com deficiência**: contexto e formação de equipes em bibliotecas universitárias. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234516>. Acesso em: 6 jun. 2022.

## AGÊNCIAS FINANCIADORAS

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo